

APG3 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, GOVERNO E TERCEIRO SETOR

INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO BRASILEIRO: UM LEVANTAMENTO DOS
ESTUDOS CIENTÍFICOS

RESUMO

O artigo tem por objetivo investigar as causas da falta de inovação no Brasil no setor público, que ocorre através de um levantamento em artigos científicos selecionados da plataforma SciELO, referente ao período de 2010 a 2020. A seleção dos artigos foi realizada com base nas definições sobre inovação de Schumpeter (1934) e demais colaborações. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo bibliográfica, consistindo na análise de artigos científicos que mostram os principais fatores de inovação no setor público em diversas áreas e que por meio delas, é possível destacar as causas da falta de inovação. É apresentado um enquadramento dos trabalhos que versam sobre inovação no setor público, seguido da observação e interpretação dos dados, com base na teoria selecionada para o estudo. Depois destaca-se os resultados alcançados, refletindo acerca dos fatores de inovação encontrados, finalizando com as conclusões do estudo.

Palavras-chave: inovação; setor público; administração pública

ABSTRACT

The article aims to investigate the causes of the lack of innovation in Brazil in the public sector, which occurs through a survey of scientific articles selected from the SciELO platform, referring to the period from 2010 to 2020. The selection of articles was carried out based on Schumpeter's definitions of innovation (1934) and other collaborations. The research is of a qualitative nature of the bibliographic type, consisting of the analysis of scientific articles that show the main factors of innovation in the public sector in several areas and that through them, it is possible to highlight the causes of the lack of innovation. A framework of works dealing with innovation in the public sector is presented, followed by observation and interpretation of data, based on the theory selected for the study. Then the results achieved stand out, reflecting on the innovation factors found, ending with the study's conclusions.

Keywords: innovation; public sector; public administration

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da “inovação no setor público” brasileiro através de um levantamento das amostras de estudos científicos publicados no SciELO.org, onde foram identificados todos os trabalhos sobre o tema e assim selecionados apenas os trabalhos publicados entre os anos de 2010 e 2020.

Visto isso, o presente estudo tem como objetivo investigar as causas da falta de inovação no Brasil no setor público, acontecendo através de um levantamento em artigos científicos que tratam sobre a inovação no setor público e assim poderemos destacar quais fatores explicam a falta de inovações no Brasil.

O maior impacto que a inovação pode ter no setor público é a melhoria na qualidade dos serviços que o setor público entrega para a população, pois ele é o responsável por atingir o maior número de pessoas. A inovação corresponde à introdução de novos elementos que causam descontinuidade nas práticas anteriores e resulta em melhorias nas políticas públicas, serviço público, administração pública ou qualquer outra dimensão de análise.

A inovação deve criar valor público para a sociedade e a partir dessa definição, podemos observar que uma inovação carrega três elementos principais: Deve ser algo novo e estar relacionado com uma mudança em relação a situação vigente; A inovação deve ser colocada em prática, ou seja, não basta apenas uma ideia; E deve trazer melhorias em termos de eficiência, qualidade, impacto ou satisfação dos cidadãos.

Assim, os fundamentos que deram base teórica para a elaboração da pesquisa foram Schumpeter (1934) como base principal ao se tratar de inovação, Brandão e Faria (2013), Filho (2017), Oliveira (2014), Lima e Vargas (2010) e Feitosa e Costa (2016) que realizaram pesquisas acerca do tema, abordando e discutindo mais profundamente.

Dessa forma, o trabalho é de suma importância ao tratar da inovação no setor público, pois destina-se a investigar as causas da falta de inovação no Brasil, através de um levantamento bibliográfico de artigos acadêmicos que versam sobre o tema, encontrados através da plataforma Scielo. Dessa maneira, é possível destacar quais os fatores que podem explicar essa falta de inovação, sabendo que muitas vezes a existência delas podem trazer melhorias e maior eficiência na execução do trabalho, tornando assim, a presente pesquisa uma fonte para trabalhos futuros.

O artigo está dividido em quatro seções: a primeira apresenta e discute os conceitos de inovação no setor público, de acordo com as contribuições dos autores citados acima. A segunda relata como o trabalho foi desenvolvido, quais os métodos utilizados. A terceira consiste na análise e interpretação dos dados e, finalmente, as considerações finais, tudo o que foi examinado de acordo com as conclusões estabelecidas nos atributos de análise.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Inovação

Sabe-se que a inovação é um fenômeno complexo, multinível e multifacetado, além de contribuir para as organizações públicas resolverem problemas difíceis por meio de novos arranjos institucionais e de experiências, projetos e práticas inovadoras disponíveis nas próprias organizações e no setor público.

Utilizamos Schumpeter como o principal autor para a compreensão da conceitualização da inovação. Schumpeter (1982) foi um dos pioneiros para combinar

o desenvolvimento econômico com inovações tecnológicas. Em sua teoria, ele descreve a inovação como novas combinações entre materiais e forças produtivas para permitir novos produtos e desenvolvimento econômico, e esse método dinâmico de negociação nas novas tecnologias antigas é chamado de "destruição criadora". (SCHUMPETER, 1934)

Conforme o autor, é importante distinguir a invenção e a inovação. A invenção é a criação de algo inédito, de um novo conhecimento. Está relacionada, portanto, com a descoberta. A invenção não tem compromisso com a implementação imediata e pode necessitar de maior tempo de amadurecimento, sem uma utilidade prática. (SCHUMPETER, 1934)

A inovação é uma tentativa de dar uma conotação prática a uma invenção, ou seja, no contexto real. Neste aspecto prático, a inovação não é sinônimo de sucesso imediato, não havendo garantias de que a inovação gerará melhores resultados. Cometer um erro, então, parte do processo de desenvolvimento e implementação da inovação. O desafio do setor público está consistindo em criar condições para falhas em um ambiente controlado para os passos do processo de inovação. (SCHUMPETER, 1934; WINSTON, 2006)

A disseminação de uma inovação pode ainda aumentar o valor público para a sociedade. Outro ponto importante é que a inovação no setor público não deve ser confundida com a do setor privado, pois as lógicas dos dois setores são diferentes. No setor privado a inovação é impulsionada pela competição entre as empresas e elas precisam diferenciar seus produtos e serviços para conquistar mais clientes, superar a concorrência e no fim aumentar seu lucro. (OLIVEIRA, SANTANA & GOMES, 2014).

O setor público não é movido pelo lucro, as motivações estão relacionadas com a melhoria das condições sociais, redução das desigualdades, preservação do meio ambiente, enfim, por problemas do desafio coletivo, dos mais simples aos mais complexos. (OLIVEIRA, SANTANA & GOMES, 2014).

Segundo Brandão e Faria (2013), o aumento do interesse no estudo inovador em outros setores, novas definições expandem sua intenção e também descrevem inovações sociais, inovação em serviços e inovações no setor público.

2.2 Administração pública: contextos e quebra de paradigmas

A administração pública é entendida como uma ferramenta para a expansão da eficiência e eficácia do Estado e deve ser isenta de valores, produzindo princípios e práticas úteis para o melhoramento do desempenho do sistema (concepção teleológica). (ENAP : IPEA, 2017).

A inovação vem ganhando espaço importante como tema estratégico para a administração pública. Segundo Feitosa e Costa (2016), a inovação no setor público deve ser estimulada, tendo em vista que tal setor trata-se de um integrante significativo da macroeconomia na maior parte dos países, e assim é responsável por conceder serviços à sociedade e apoiar o alcance de melhores respostas através de novas formas de resolver problemas. Além de que, inovar significa oferta de serviços e produtos de boa qualidade, garantindo uma relação mais efetiva com os cidadãos.

Schumpeter (1934), tinha como foco a preocupação em explicar a relação entre inovação tecnológica e desenvolvimento econômico. O conceito de destruição criadora, no setor público, pode relativizar novas práticas e dar ênfase às políticas públicas, tanto para fornecer serviços públicos inovadores assim como no sentido de estruturar e estimular a capacidade da iniciativa privada e da sociedade em fornecer inovações nas suas distintas formas. (SCHUMPETER, 1934).

Com a formulação e implementação das políticas públicas, refere-se que a incorporação de inovações não é novidade, uma vez que a realidade da configuração e do funcionamento da administração pública converte-se de forma intensa, em especial, após as ondas de reformas e também de processos de melhorias incrementais das últimas décadas. (ENAP : IPEA, 2017).

Essas mudanças afligiram não só o modus operandi dos governos, mas as formas de prestação de serviços públicos que não necessariamente foram desenvolvidos a partir da referência do setor privado. Muitas vezes, as inovações organizacionais e as políticas públicas são feitas a partir de processos altamente internos. (ENAP : IPEA, 2017).

2.3 Os desafios da implementação da inovação na gestão pública

Se na iniciativa privada a inovação é como um fator de êxito e, principalmente, de sobrevivência desde os primórdios da teoria Schumpeteriana, no setor público as muitas transformações de ordens sociais, econômicas, tecnológicas etc, também vêm ocasionando crescente pressão sobre os governos para inovarem. Ainda que, na maioria dos casos, não envolva a necessidade de ganhos e competitividade no mercado. (ENAP : IPEA, 2017).

Oliveira (2014), afirma que os governos visam promover a inovação, a criatividade e o empreendimento em serviço público, no entanto, consideram um desafio do desenvolvimento do empreendedor e do espírito inovador, porque o escopo do serviço público desestimula as atitudes inovadoras dos servidores e, portanto, deve-se gerar um clima organizacional para superar esta adversidade. (OLIVEIRA, 2014)

A ação inovadora na prestação de serviços públicos direciona-se a outros objetivos, tal como, a revitalização da confiança e da legitimidade do Estado junto aos cidadãos. De acordo com o autor:

Uma inovação organizacional é a implementação de um novo método para organizar ou gerenciar atividades e processos que diferem significativamente dos métodos existentes numa organização. Por fim, uma inovação de comunicação é a implementação de um novo método de promoção da organização ou seus serviços e produtos, ou novos métodos para influenciar o comportamento de indivíduos ou grupo social (FILHO, 2017, p. 05)

Tem-se o referencial teórico como fundamental para embasamento científico do estudo, exibindo pesquisas sobre a inovação no Brasil. Em seguida apresentam-se os métodos que demonstram o caminho pela qual se seguiu para encontrar os resultados, que serão discutidos com base nos estudos prévios presentes na literatura. Com isto, pretende-se contribuir para futuras discussões acerca do tema.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa, pois o intuito deste trabalho é fazer a descrição dos dados, sem fazer o uso de programas estáticos, uma vez que os dados não serão quantificados. No presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pois efetua-se através de consulta em material já existente como em livros da área, artigos e revistas com conteúdo de bastante relevância.

Afirma-se que se trata de uma pesquisa qualitativa, pois ela abrange hoje, no ambiente acadêmico, um espaço priorizado, em que oferece a oportunidade de debruçar seus estudos a situações humanas e suas relações sociais por meio de

interações, interpretações e construção de sentidos, permitindo a compreensão do objeto de pesquisa em seu contexto. (ALMEIDA & SILVINO, 2010)

Com base em Flick (2009, p.16), o texto é usado como material empírico ao invés de números e interessa-se nas perspectivas, nas práticas do dia a dia e no conhecimento cotidiano dos participantes em relação ao estudo.

A respeito da pesquisa bibliográfica, ela é realizada a partir de registros já existentes, utilizados em pesquisas anteriores, em artigos, livros, teses e outros documentos impressos, partindo de ramos teóricos explorados e registrados por outros investigadores, como declara Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2008 p. 55).

Dessa maneira, o trabalho acontece através de um levantamento bibliográfico em artigos selecionados da área de estudo que tratam sobre a inovação no setor público brasileiro, e nosso objetivo é investigar e destacar as causas da falta de inovação nesse setor, refletindo sobre os fatores que vem provocando essa falta de inovação.

Assim, os procedimentos metodológicos ocorreram da seguinte maneira: Foi realizada uma pesquisa na plataforma SciELO, utilizando as palavras-chave “Inovação no setor público” e obtendo dessa forma, 54 resultados. Desses, após um filtro com referência ao objetivo e no problema do trabalho, foram selecionados 11 artigos dos anos de 2010 a 2020, optando-se pelos trabalhos em língua portuguesa, bem como aqueles que abordavam um tema mais próximo do que se procurava. Deste modo, após o levantamento do material, foram analisados nos artigos os fatores que explicam a falta de inovação no Brasil.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 Análise

Para a análise e realização dos objetos deste trabalho, propõe-se um quadro que sintetiza os 11 artigos selecionados, e que versam sobre inovação no setor público, concordando com a área e o tema deste trabalho. O Quadro 1 está organizada em ano, autores, objetivo do artigo e o principal, os fatores de inovação que cada um apresenta. Na sequência, o Quadro 1 é analisada e discutida, de acordo com os conceitos apresentados anteriormente, apontando os principais fatores de inovação no setor público em diferentes setores.

Quadro 1 – Trabalhos acadêmicos que apresentam inovações no setor público

ANO	AUTORES	OBJETIVO DO ARTIGO	FATORES DE INOVAÇÃO
2010	QUEIROZ; CKAGNAZAROFF	Entender o choque de gestão sob a ótica dos servidores e analisar o modelo com base nos preceitos teóricos que subsidiam as discussões sobre o tema “inovação no setor público”	Estratégica, estrutural, tecnológica, humana, cultural, política e de controle — e os aspectos gerenciais e democráticos da mudança produzida em Minas Gerais.
2011	LIMA; VARGAS	Situar a discussão atual sobre inovação no setor público em revistas internacionais, em	Inovação processual ou de melhoria, nos quais as TIC têm papel de relevo.

2012	BRANDÃO; BRUNO-FARIA	<p>confronto com a teoria da inovação em serviços, visando identificar oportunidades de pesquisa</p> <p>Apresentar um panorama da produção científica em periódicos nacionais e internacionais sobre inovação no setor público no período entre 2000 e 2010</p>	<p>Inovação de produto, Inovação de processo, Inovação organizacional e Inovação em comunicação.</p>
2013	RESENDE JÚNIOR; GUIMARÃES; BILHIM	<p>Identificar dimensões explicativas do processo de inovação em organizações brasileiras e portuguesas com desempenho destacado</p>	<p>Práticas de gestão que promovem o processo inovador, como: benchmarking, treinamento, foco em competências; Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) realizado de forma sistemática, pipeline de projetos multidisciplinares, gestão de ideias, roadmapping, gestão do conhecimento, área dedicada às atividades de pesquisa e inovação, sistema de liderança orientado ao novo, serviços integrados e desmaterializados.</p>
2014	CHERQUES; PIMENTA	<p>Trazer à discussão alternativas para a superação das barreiras à produtividade do trabalho, decorrente dos exageros normativos que pautam o setor público brasileiro</p>	<p>Adaptabilidade, ou a capacidade de reposicionamento das normas face às exigências de responsabilização e a ductibilidade (resilience), ou a capacidade de regeneração do aparato regulador após a ocorrência sistêmica de falhas de conduta e de desempenho.</p>
2014	FERREIRA; NAJBERG; FERREIRA; BORGES.	<p>Descrever e analisar o perfil das experiências que ganharam o Prêmio Inovação na Administração Pública Federal, entre 1995 e 2011</p>	<p>Ações de comunicação e divulgação de ações governamentais; mudanças no contexto nas quais produtos e serviços são introduzidos; e inovações de paradigma são mudanças nos modelos mentais que direcionam o que a organização faz.</p>
2015	LACERDA; FERNANDES	<p>Verificar a importância do componente imobiliário do Projeto Porto Digital, inibindo a criação de mecanismos capazes de recuperar a mais valia social proveniente da valorização imobiliária.</p>	<p>A implantação de tais parques produz efeitos na dinâmica fundiária dos territórios onde são instalados, para além daqueles orientados à elevação das competências inovativas dos agentes</p>

2017	AGUNE; CARLOS	Detalhar os principais pontos de estrangulamento que impedem o setor público de dar respostas efetivas para problemas complexos e apontar as mudanças necessárias para que a inovação seja captada pelos radares dos governos, direcionados para uma sociedade que não existe mais.	econômicos por eles beneficiados. Utilização da inteligência coletiva do servidor; Apoio a inovação aberta; Estímulo ao intraempreendedorismo; Adoção de novos métodos e técnicas gerenciais; Reinvenção dos programas de qualificação; Uso intensivo das mídias sociais; Adoção de tecnologias de apoio à inovação; Novos modelos de negócio e Virtualização na prestação de serviços.
2018	CORREIA; MENDES	Aferir a importância da inovação nas IES, partindo da percepção dos estudantes do ensino superior.	Fronteiras internas, folga interna e prestação de contas.
2019	FERNANDES; PAIVA JÚNIOR; FERNANDES; COSTA	Aprofundar as reflexões sobre o e-government (e-gov) a partir de uma análise do campo discursivo da inovação no setor público em Cabo Verde.	Transformação de Cabo Verde em cyber islands; Criação de um cluster TIC em Cabo Verde; e transformação de Cabo Verde em um centro internacional de negócios.
2020	CRUZ; MIERZWA	Evidenciar a necessidade de melhorar as ações de tratamento de água e esgotos realizadas atualmente no país, em função dos riscos associados à saúde pública.	Saneamento, coleta e tratamento de esgotos, uso e ocupação do solo de forma ordenada e distante dos mananciais utilizados para abastecimento.

Fonte: Elaboração da autora

Observou-se, após a estruturação no Quadro 1 das contribuições dos artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020 sobre inovação no setor público que vários são os fatores que implicam em inovação. Os trabalhos aparecem em diferentes setores que vão desde a administração, passando pela saúde pública, até estudos internacionais. Apresenta-se então a descrição dos mesmos para melhor compreensão.

Queiroz e Ckagnazaroff (2010) têm como objetivo principal verificar em que medida aconteceu a inovação do modelo de gestão mineiro, tendo em vista duas perspectivas: o parecer dos atores envolvidos na construção, implementação e avaliação do CG e os preceitos teóricos da inovação no setor público. Para este propósito, 70 funcionários públicos foram apresentados a entrevistas semiestruturadas e suas percepções foram coletadas e estudadas.

Com base nos resultados observados, foi possível descobrir que o choque era uma mudança estritamente administrativa que inovou em termos de aspectos estratégicos, estruturais, tecnológicos, humanos, culturais, políticos e de controle, bem como aspectos de gestão e produtos democráticos da mudança em Minas Gerais.

Lima e Vargas (2011) destinam-se à atual discussão sobre a inovação do setor público em periódicos internacionais, com o objetivo de identificar oportunidades de pesquisa. Os autores trazem como fatores a inovação processual ou de melhoria, nos

quais as TIC têm papel de relevo. Já Brandão e Faria (2012) apresenta um panorama de produção científica em trabalhos nacionais e internacionais sobre a inovação do setor público no período entre 2000 e 2010, destacando como fatores inovação de produto, inovação de processo, inovação organizacional e inovação em comunicação.

Júnior, Guimarães e Bilhim (2013) objetivam identificar dimensões explicativas do processo de inovação em organizações brasileiras e portuguesas com desempenho destacado. Este estudo está centrado em 5 organizações brasileiras e 16 organizações portuguesas, e foi realizado através de análise de documentos, bem como de entrevistas individuais e em grupo.

Segundo os autores, as práticas de gestão que promovem o processo inovador, são: benchmarking, treinamento, foco em competências, Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) realizado de forma sistemática, pipeline de projetos multidisciplinares, gestão de ideias, roadmapping, gestão do conhecimento, área dedicada às atividades de pesquisa e inovação, sistema de liderança orientado ao novo, serviços integrados e desmaterializados.

Os autores Cherques e Pimenta (2014) discutem sobre alternativas para a superação das barreiras para a produtividade do trabalho, assim eles destacam como fatores de inovação adaptabilidade, ou a capacidade de reposicionamento das normas frente às exigências de responsabilização e a capacidade de regeneração do instrumento regulador após a ocorrência sistêmica de falhas de conduta e de desempenho.

Os autores também mostram as percepções acerca das barreiras encontradas através da pesquisa que são a perpetuação dos servidores improfícuos, a naturalização da ineficiência, o desvio de foco, a recusa à inovação, a reprodução dos sistemas existentes. Logo em seguida, sugerem estratégias para a superação das mesmas.

No mesmo ano, Ferreira, Najberg, Ferreira, Barbosa e Borges (2014), descreve e analisa o perfil das experiências que ganharam o prêmio de inovação na Administração Pública Federal, entre 1995 e 2011. Encontram como fatores inovadores ações de comunicação e a difusão de ações governamentais; Mudanças no contexto, no qual são introduzidos produtos e serviços; e as inovações de paradigma são mudanças nos modelos mentais que levam ao que a organização faz.

No ano seguinte, Lacerda e Fernandes (2015) desenvolvem um estudo sobre parques tecnológicos: inovação e renda imobiliária. No artigo, os autores verificam a importância do componente imobiliário do Projeto Porto Digital, inibindo a criação de mecanismos capazes de recuperar a mais valia social proveniente da valorização imobiliária.

Agune e Carlos (2017) detalham os principais pontos de estrangulamento que impedem o setor público de dar respostas efetivas para problemas complexos e apontar as mudanças necessárias para que a inovação seja captada pelos radares dos governos, direcionados para uma sociedade que não existe mais e mostra como principais fatores de inovação a adoção de novos métodos e técnicas gerenciais, reinvenção dos programas de qualificação, uso intensivo das mídias sociais e adoção de tecnologias de apoio à inovação.

Em seguida, Correia e Mendes (2018) apresentam como objetivo verificar a importância da inovação nas IES, partindo da percepção dos estudantes do ensino superior e abordam como fatores de inovação as fronteiras internas, folga interna e prestação de contas.

Para Fernandes, Paiva Júnior, Fernandes e Costa (2019) que realizam um estudo sobre o discurso da inovação em Cabo Verde e objetivam aprofundar as

reflexões sobre o e-government (e-gov) a partir de uma análise do campo discursivo da inovação no setor público em Cabo Verde, enfatizam que os fatores de inovação partem da transformação de Cabo Verde em cyber islands; Criação de um cluster TIC em Cabo Verde; e transformação de Cabo Verde em um centro internacional de negócios.

Em um estudo mais recente, outros autores se destinaram a área da saúde, como é o caso de Cruz e Mierzwa (2020) fazendo um estudo sobre saúde pública e inovações tecnológicas para abastecimento público, eles evidenciam a necessidade de melhorar as ações de tratamento de água e esgotos realizadas atualmente no país, em função dos riscos associados à saúde pública.

Após a elaboração do Quadro 1, nota-se que todos os trabalhos destinam-se ao setor público, com um maior destaque para as áreas da Administração, Saúde e Financeiro, em que apresentam inúmeros fatores e contribuições ao que concerne inovação. A inovação é muitas vezes considerada como a principal razão do sucesso organizacional, sendo relativamente recente o seu estudo no setor público.

Segundo a análise realizada, as principais inovações encontradas foram: Tecnológica, organizacional, processo, comunicação, ações governamentais e adoção de novos métodos.

5.2 Interpretação dos dados

Para Schumpeter, (1934), a inovação seria o ato de fazer algo diferente no plano econômico, o que tenderia a refletir em novos resultados, tais como: um novo bem ou uma nova qualidade de um bem, um novo método de produção, um novo mercado e, por fim, uma nova fonte de fornecimento. Seria o que conferia diferencial competitivo, e exatamente nisto estaria motivada. (SCHUMPETER, 1934).

O autor ainda declara que os princípios fundamentais que norteiam os processos de inovação no setor público, são: interação, colaboração, tentativa-erro, foco no conhecimento e perspectiva de longo prazo na maturação das inovações.

Para a Organização da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (OCDE) (2005: 55), "a inovação é a implementação de um novo ou melhorado produto ou um novo processo, ou um novo método de marketing, novo método organizacional na empresa". Práticas, organização ou relações externas. Aqui, o conceito de inovação é baseado em quatro tipos de inovação: produto, processo, marketing ou organizacional.

A OCDE tem quatro tipos de inovação (2005: 57):

1) Inovação de produto: é a introdução de um bem ou novo serviço ou significativamente melhorado quanto aos seus recursos ou usos planejados.

2) Inovação de processo: Esta é a implantação de uma nova ou significativamente melhorado estratégia de produção ou distribuição. Existem mudanças em técnicas, softwares e ou/ equipamentos.

3) Inovação de marketing: Esta é a implantação de um novo recurso de marketing com mudanças significativas no projeto ou embalagem de produtos, em sua posição, em sua promoção ou preço.

4) Inovação organizacional: é a implantação de um novo recurso organizacional nos desempenhos comerciais da empresa, organizando seu local de trabalho e suas relações externas.

Destaca-se assim as principais inovações que o setor público necessita. Realizada a análise das informações do Quadro 1, é possível destacar que todos os trabalhos escolhidos apresentam inovações que se enquadram dentro das Inovações de Produto, Inovações de Processo, Inovações Organizacional, deixando a desejar apenas no campo de Inovações de Marketing.

Conforme Brandão e Faria (2012), no Brasil, a produção de periódicos está em estágio inicial, mas nos últimos cinco anos há um número crescente de publicações. No contexto internacional, a produção científica é consolidada em três principais estudos: fatores ambientais, organizacionais e administrativos que influenciam a inovação no setor público

De acordo com os artigos, no processo foram encontradas dificuldades de inovação e elas referem-se a: Resistência à mudança de paradigma; descontinuidade de equipamentos e projetos de sucesso, devido à variação de poder na gestão pública; falta de planejamento para a transferência de conhecimento, falta Política que estimule o processo e o desenvolvimento de líderes com um perfil inovador, corroborando a tendência para a adaptação e manutenção de rotinas, comuns em serviço público. (JÚNIOR, GUIMARÃES E BILHIM, 2013)

Agune e Carlos (2017) em seu estudo, ressaltam como principais fatores de inovação a Utilização da inteligência coletiva do servidor; Apoio a inovação aberta; Estímulo ao intraempreendedorismo; Adoção de novos métodos e técnicas gerenciais; Reinvenção dos programas de qualificação; Uso intensivo das mídias sociais; Adoção de tecnologias de apoio à inovação; Novos modelos de negócio e Virtualização na prestação de serviços.

No estudo de Queiroz e Ckagnazaroff (2010), pôde-se averiguar que o choque de inovação foi uma era uma mudança estritamente gerencial, que inovou em termos estratégicos, tecnológicos, estruturais e de controle; não obtendo o mesmo sucesso em relação ao homem, dimensões culturais e políticas de mudança. Para Lima e Vargas (2011), a visão da inovação é imposta como uma mudança do superior ao inferior e não como um processo interativo e intrínseco na atividade pública. Eles identificam oportunidades de pesquisa mais detalhadas no nível organizacional e no nível micro, que reconheçam as especificidades do setor público.

No contexto socioeconômico contemporâneo, Cherques e Pimenta (2014) destacam que as origens de improdutividade foram: a perpetuação dos servidores improfícuos, a naturalização da ineficiência, o desvio de foco, a recusa à inovação e a reprodução dos sistemas normativos existentes.

Destaca-se um aumento crescente na demanda por maior participação social na construção de políticas públicas e qualidade de serviços. Assim, os governos tendem a pressionar cada vez mais por inovações, bem como há necessidades de enfrentar problemas públicos que estão mais complexos. Assim, esses problemas desafiam o setor público a fornecer políticas inovadoras, fazendo da inovação uma obrigação e não uma opção. (ENAP : IPEA, 2017).

Visto isso, constata-se que as Inovações de Processos, Produtos e, principalmente, Inovações Organizacionais são as que mais se destacam, com um grande número de inovações nas diversas áreas de estudo. Conforme a pesquisa realizada, encontra-se como principais inovações Tecnológica, organizacional, processo, comunicação, ações governamentais e adoção de novos métodos.

Nota-se que há uma falta de inovações voltadas para o marketing, como a implementação de um novo método de marketing, que poderiam levar mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no seu posicionamento, em sua promoção ou na fixação de preços para a empresa, mas

como visto, existe essa ausência. Os resultados apontam inovações crescentes, principalmente do tipo de inovações de serviços e processos que tem como foco a busca por desempenho operacional com abrangência nacional.

CONCLUSÃO

O exame bibliográfico dos estudos de inovação no setor público de 2010 a 2020 permitiu identificar os principais estudos na área correspondente ao tema do presente artigo, identificando autores, ano de publicação, justificativa do estudo e os principais fatores de inovação, facilitando assim as pesquisas futuras que venham a existir acerca do tema.

A análise dos estudos revelou que as inovações adotadas no setor público (originalmente analisadas em outros lugares) são mais frequentes. Também foi possível observar que os tipos de inovação no setor público são inovação em serviços e processos, e neste último, dependendo do autor, as inovações podem ser incluídas em estruturas e sistemas administrativos e inovações tecnológicas. Entre as pesquisas analisadas, está em destaque o grande número de estudos organizacionais, tecnológicos e gerenciais que influenciam a inovação no setor público.

Entre as limitações do presente estudo, observa-se a ausência de estudos recentes sobre inovação no setor público, com inovações voltadas para o marketing e que ainda é escasso trabalhos que priorizem o tema. Em sua maioria foram achados maior número de estudos no campo da administração e saúde com enfoque nas inovações de Produto, Processo e Organizacional. Assim, como sugestão para futuros levantamentos bibliográficos sugere-se a inclusão de, por exemplo, livros, dissertações, teses que abordem mais recentemente a questão da inovação no setor público.

O estudo ainda se mostra de grande importância para a área da administração, visto que seu foco demonstra uma das principais carências ao que tange a administração pública. Ademais, sua relevância também se dá pelo levantamento bibliográfico que leva em consideração diversas áreas, desde a inovação no campo da saúde como estudos internacionais.

4 REFERÊNCIAS

AGUNE, Roberto; CARLOS. José Antônio. **Radar da inovação – O que os governos precisam enxergar**. Estudos Avançados, 31 (90), 2017. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

ALMEIDA, Elizabeth Guzzo de ; SILVINO, Flávia Felipe. **Abordagem qualitativa e suas possibilidades de aplicação em pesquisas na Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa>> 29 de novembro de 2020.

BRANDÃO, Soraya Monteiro; BRUNO-FARIA, Maria de Fátima. **Inovação no setor público: análise de produção científica em periódicos nacionais e internacionais da área de administração**. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, 47 (1): 227-248, jan/fev. 2013. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

CHERQUES, Hermano Roberto Thiry; PIMENTA. Roberto Costa. **Norma e produtividade do trabalho no setor público Federal Brasileiro: Percepções acerca das barreiras e estratégias de superação**. Revista O&S, Salvador, v. 21 – n. 71, p.

563-580, out./dez. 2014. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

CORREIA, Pedro Miguel Alvez Ribeiro; MENDES, Ireneu de Oliveira. **O impacto dos determinantes da inovação na geração de ideias no Ensino Superior: a percepção dos estudantes como evidência.** Sociologia: *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, Vol. XXXV, PP. 109-133, 2018. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

CRUZ, Nathalie; MIERZWA, José Carlos. **Saúde pública e inovações tecnológicas para abastecimento público.** Saúde Soc. São Paulo, São Paulo, v. 29, n.1, 2020. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

FERNANDES, Osiris Luís da Cunha; JÚNIOR, Fernando Gomes de Paiva; FERNANDES, Nelson da Cruz Monteiro; COSTA, Marconi Freitas da. **A lógica fantasmática do e-government e o discurso da inovação em Cabo Verde.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 54(2):266-284, mar./abr. 2020. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

FERREIRA, Vicente da Rocha Soares; NAJBERG, Estela; FERREIRA, Cintia Bragheto; BARBOSA, Nelson Bezerra; BORGES, Cândido. **Inovação em serviços de saúde no Brasil: análise dos casos premiados no concurso de Inovação na Administração Pública Federal.** Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, 48(5): 1207-1227, set./out. 2014. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

Inovação no setor público : teoria, tendências e casos no Brasil / organizadores: Pedro Cavalcante ... [et al.]. – Brasília : Enap : Ipea, 2017.

JÚNIOR, Pedro Resende; GUIMARÃES, Tomás; BILHIM, João. **Inovação no setor público: análise comparativa entre organizações do Brasil e Portugal.** Revista Portuguesa e Brasileira de gestão, out./dez. 2010. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

LACERDA, Norma; FERNANDES, Ana Cristina. **Parques tecnológicos: entre inovação e renda imobiliária no contexto da cidade do Recife.** Cad. Metrop., São Paulo, v. 17, n.34, pp. 329-354, nov. 2015. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

LIMA, Dagomar Henrique; VARGAS Eduardo Raupp de. **Estudos internacionais sobre inovação no setor público: como a teoria da inovação em serviços pode contribuir?** RAP, Rio de Janeiro, 46 (2):385-401, mar./abr. 2012. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

OCDE. **Manual de Oslo.** Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Brasília: Finep, 2005.

OLIVEIRA, Luiz Guilherme de. **Inovação no setor público: uma reflexão a partir das experiências premiadas no Concurso Inovação na Gestão Pública Federal / Luiz Guilherme de Oliveira, Rafael Liberal Ferreira de Santana e Vanessa Cabral Gomes.** — Brasília: ENAP, 2014.

QUEIROZ, Roberta Graziela Mendes; CKAGNAZAROFF, Ivan Beck. **Inovação no setor público: uma análise do choque de gestão (2003-10) sob a ótica dos servidores e dos preceitos teóricos relacionados à inovação no setor público.** RAP, Rio de Janeiro, 44(3):679-705, mai./jun. 2010. Disponível em < www.scielo.org/> Acesso em 13 de janeiro de 2021.

SCHUMPETER, J. A. **Theory of Economic Development.** Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SCHUMPETER, J. A. (1982). **Teoria do desenvolvimento econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural.

WINSTON, C. **Government failure versus market failure:** microeconomics policy research and government performance. [s.l.]: Brookings Institution Press, 2006.